

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO TRATAMENTO DE INFECÇÕES  
SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM GESTANTE  
ADOLESCENTE**

**NURSES' ROLE IN THE TREATMENT OF SEXUALLY TRANSMITTED  
INFECTIONS IN PREGNANT ADOLESCENTS**

Elisângela Souza de Aquino<sup>1</sup>  
Fernanda Duarte Soares<sup>2</sup>  
Isabela Soares Cardoso<sup>3</sup>  
Sheila Santa Bárbara Cerqueira<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Enfermeira pela Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana ( UNEF) Feira de Santana, Bahia.  
Email: [ellyaquino@hotmail.com](mailto:ellyaquino@hotmail.com)

<sup>2</sup>Enfermeira pela Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana ( UNEF) Feira de Santana, Bahia.  
Email: [fernandasoaresd1@hotmail.com](mailto:fernandasoaresd1@hotmail.com)

<sup>3</sup>Enfermeira pela Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana ( UNEF) Feira de Santana, Bahia.  
Email: [belzinhafsa@gmail.com](mailto:belzinhafsa@gmail.com)

<sup>4</sup>Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e Docente da  
Universidade de Ensino Superior de Feira de Santana ( UNEF), Feira de Santana, Bahia. Email:  
[sheilinhbio@yahoo.com.br](mailto:sheilinhbio@yahoo.com.br)

## RESUMO

**Introdução:** As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) são consideradas um grave problema de saúde pública em todo o mundo, sua prevalência é especialmente alta entre adolescentes sexualmente ativos. As IST's mais comuns nesses grupos são clamídia, gonorreia, sífilis, tricomoníase e HIV/AIDS, esta última mais comum na faixa etária de 10 a 24 anos de idade. **Objetivo:** Compreender o papel do enfermeiro no manejo das IST's em gestantes adolescentes, bem como identificar possíveis desafios e facilidades enfrentados por esse profissional. **Métodologia:** Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa, realizado nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Biblioteca Nacional de Medicina (PUBMED), utilizando os descritores: Enfermagem, infecções sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência, juntamente com o operador booleano AND. **Resultados:** Os resultados encontrados evidenciam que o papel do enfermeiro consiste em promover educação em saúde, dando suporte de forma humanizada, informando sobre a importância do uso do contraceptivo e os riscos das IST's. Notou-se que os desafios consistiram em escassez de programas educacionais voltados para a prevenção de IST's, e as facilidades consistiram em ações de promoção e prevenção à saúde, uma vez que por esses meios o enfermeiro tem o livre acesso às expectativas destas jovens. **Considerações finais:** O enfermeiro possui papel imprescindível em promover a saúde sexual e reprodutiva das gestantes adolescentes, produzindo informações claras sobre educação e prevenção, facilitando o acesso desse público aos recursos e serviço de saúde, além de realização dos exames e diagnósticos precisos.

**Palavras chaves:** enfermagem; infecções sexualmente transmissíveis; gravidez na adolescência.

## ABSTRACT

**Introduction:** Sexually Transmitted Infections (STIs) are considered a serious public health problem worldwide, and their prevalence is especially high among sexually active adolescents. The most common STIs in these groups are chlamydia, gonorrhea, syphilis, trichomoniasis, and HIV/AIDS, the latter being more common in the 10-24 age group. **Objective:** To understand the role of nurses in the management of STIs in pregnant adolescents, as well as to identify possible challenges and facilities faced by this professional. **Methodology:** This is an integrative review study, carried out in the Virtual Health Library (VHL) and National Library of Medicine (PUBMED) databases, using the descriptors: Nursing, sexually transmitted infections, and teenage pregnancy, together with the Boolean operator AND. **Results:** The results show that the role of the nurse is to promote health education, providing support in a humanized manner, informing about the importance of contraceptive use and the risks of STIs. It was noted that the challenges consisted of a shortage of educational programs aimed at preventing STIs, and the facilities consisted of health promotion and prevention actions, since through these means the nurse has free access to the expectations of these young women. **Final considerations:** The nurse has an essential role in promoting the sexual and reproductive health of pregnant adolescents, producing clear information about education and prevention, facilitating this public's access to resources and health services, in addition to performing accurate exams and diagnoses.

**Keywords:** nursing; sexually transmitted infections; teenage pregnancy.

## INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) considera-se a fase da adolescência entre os 10 e 19 anos, e conforme dados do Ministério da Saúde (2020) adolescentes representam entre 20% e 30% da população mundial. No Brasil, portarias e políticas de saúde definem os limites da adolescência entre as idades de 10 a 24 anos. Em contrapartida, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) define o adolescente entre 12 e 18 anos de idade, em casos excepcionais, quando disposto na lei, o estatuto é aplicado até os 21 anos de idade (Almeida *et al.*, 2017).

A adolescência é uma fase de significativas transformações no organismo humano, envolvendo o crescimento corporal, o desenvolvimento das características

sexuais, a maturação cognitiva, social e emocional. Em relação à sexualidade, a coitarca precoce coloca esse grupo de indivíduos em maior risco para as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) (Cortez; Silva, 2017).

As IST's são infecções causadas, principalmente, através das relações sexuais sem o uso de preservativo com uma pessoa que esteja infectada, e podem se manifestar através de quadros sintomatológicos diversos, como feridas, corrimentos, bolhas ou verrugas na região genital, mas também, em outras partes do corpo, são causadas por bactérias, vírus, fungos e protozoários, encontrados no sangue, esperma e secreções vaginais (Almeida *et al*, 2003)

Apesar das adolescentes possuírem informações sobre os métodos de prevenção de gravidez, ainda existe uma lacuna entre o conhecimento e o uso, que, por muitos motivos, não são transformados em ação efetiva (Ciriano *et al.*, 2019). De acordo com Oliveira e outros (2009), o início precoce da vida sexual ativa também constitui um fator importante para a transmissão das infecções, devido ao conhecimento insuficiente.

É importante salientar que a expressão da sexualidade do adolescente é influenciada por múltiplos fatores do contexto que o mesmo está inserido, como valores familiares e pessoais, crenças religiosas, cultura e valores morais, que facilitam ou dificultam na busca por informações, bem como a prática da mesma.

Segundo o Ministério da Saúde (2016), as IST's são consideradas um grave problema de saúde pública em todo o mundo, e sua prevalência é especialmente alta entre adolescentes sexualmente ativos. Calcula-se aproximadamente 357 milhões de novas infecções, entre clamídia, gonorreia, sífilis e tricomoníase.

Dados estatísticos demonstram que em 2022 haviam 39 milhões de pessoas vivendo com HIV. Sendo: 37,5 milhões de pessoas adultas (15 anos ou mais). 1,5 milhão crianças (0 – 14 anos). 53% de todas as pessoas vivendo com HIV eram mulheres e meninas. Cerca de 86% de todas as pessoas vivendo com HIV sabiam do seu status para HIV (Unaid's Brasil, 2022).

Na gravidez, essas infecções podem resultar em complicações como aborto espontâneo, parto prematuro, baixo peso ao nascer, infecção neonatal e até mesmo morte perinatal (Brasil, 2013).

A gravidez na adolescência, por si só, já é considerada uma situação de risco, que pode ser agravada pela presença de IST's. Enfrentar as barreiras sociais que impedem muitas adolescentes grávidas de buscar cuidados médicos também é uma parte essencial do papel do enfermeiro (Santos *et al.*, 2018).

No Brasil, são altos os índices de gravidez precoce em relação à sua faixa etária. Estudos revelam que, em 2014, nasceram 28.244 filhos de meninas entre 10 e 14 anos; e 534.364 filhos de mães com idades entre 15 e 19 anos. Em 2015, 18% dos brasileiros nascidos vivos eram filhos de mães adolescentes. A maior parte desse tipo de gravidez está nas regiões cujos grupos sociais apresentam baixa escolaridade e menor poder econômico (Silva *et al*, 2020).

Dessa forma, as adolescentes continuam engravidando, o que gera consequências sociais, psíquicas e econômicas. Sociais porque elas, geralmente, deixam os estudos devido à gravidez; psíquicas porque ainda não estão psicologicamente preparadas para assumir uma gravidez; e econômicas porque na maioria das vezes as famílias assumem a criança e a mãe adolescente, elevando as despesas da casa (Farias; Moré, 2012).

A primeira aproximação da adolescente com o profissional da saúde é frequentemente através da consulta de enfermagem. A abordagem para as adolescentes deve ser interrogativa e informativa, mantendo a confiança e respeitando seus valores e sentimentos. Para garantir a privacidade, é importante que a interação na consulta seja voltada para o diálogo, permitindo uma troca de informações e evitando um olhar julgador, reprovações e imposições (Mandú, 2004).

O enfermeiro tem função primordial na melhoria da qualidade da assistência oferecida às gestantes, considerando que suas aplicações interventivas contemplam a captação precoce, o acompanhamento, o oferecimento de exames no início da gravidez. Compreende-se ainda que, o atendimento clínico apropriado à grávida e de seu(s) parceiro(s), incluindo a orientação sobre a enfermidade e métodos de prevenção, poderá contribuir para o aumento da incorporação ao tratamento e redução da vulnerabilidade das mulheres e seus parceiros às IST's (Sila, 2018).

Segundo Gurgel e outros (2010), um ambiente acolhedor de promoção e proteção, mediado pela enfermagem, com ações voltadas aos princípios da atenção



como respeito, privacidade, confidencialidade e sigilo, deve fortalecer a autonomia da adolescente. Isso possibilita uma relação de vínculo e um ambiente seguro, permitindo que a adolescente tenha uma vida sexual mais responsável. Os profissionais além de acolher devem levar em consideração a individualidade de cada um para atender de acordo com suas necessidades.

No contexto de cuidado na prática, com foco nas IST's e comportamentos sexuais, a enfermagem tem se destacado ao promover a educação em saúde, um olhar completo e amplo, aconselhamento, imunização, realização de testes e tratamentos, busca ativa de parceiros e apoio aos usuários para as importantes tomadas de decisões (Ferraz; Martins, 2014).

Em suma, a atuação do enfermeiro é fundamental no cuidado com gestantes adolescentes portadoras de IST's. O papel deste profissional vai além do cuidado clínico, podendo contribuir para a diminuição da prevalência dessas infecções, englobando também aspectos educativos e preventivos fundamentais para a saúde destes jovens e seus bebês.

Nesse contexto, a enfermagem desempenha grande responsabilidade no enfrentamento dessa problemática na Atenção Primária à Saúde (APS). O enfermeiro tem entre suas funções a prevenção, identificação precoce e tratamento das IST's em gestantes adolescentes (Taquette; Rodrigues; Bortolotti, 2015).

O objetivo deste estudo foi compreender o papel do enfermeiro no manejo das IST's em gestantes adolescentes, bem como identificar possíveis desafios e facilidades enfrentados por esse profissional.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa, método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. É uma vasta interpretação metodológica alusiva às revisões, o que permite a inserção de estudos tanto experimentais, como não experimentais para uma melhor concepção do que foi analisado. Assim como agrega dados da literatura teórica e empírica, além de englobar diversas finalidades como a definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de

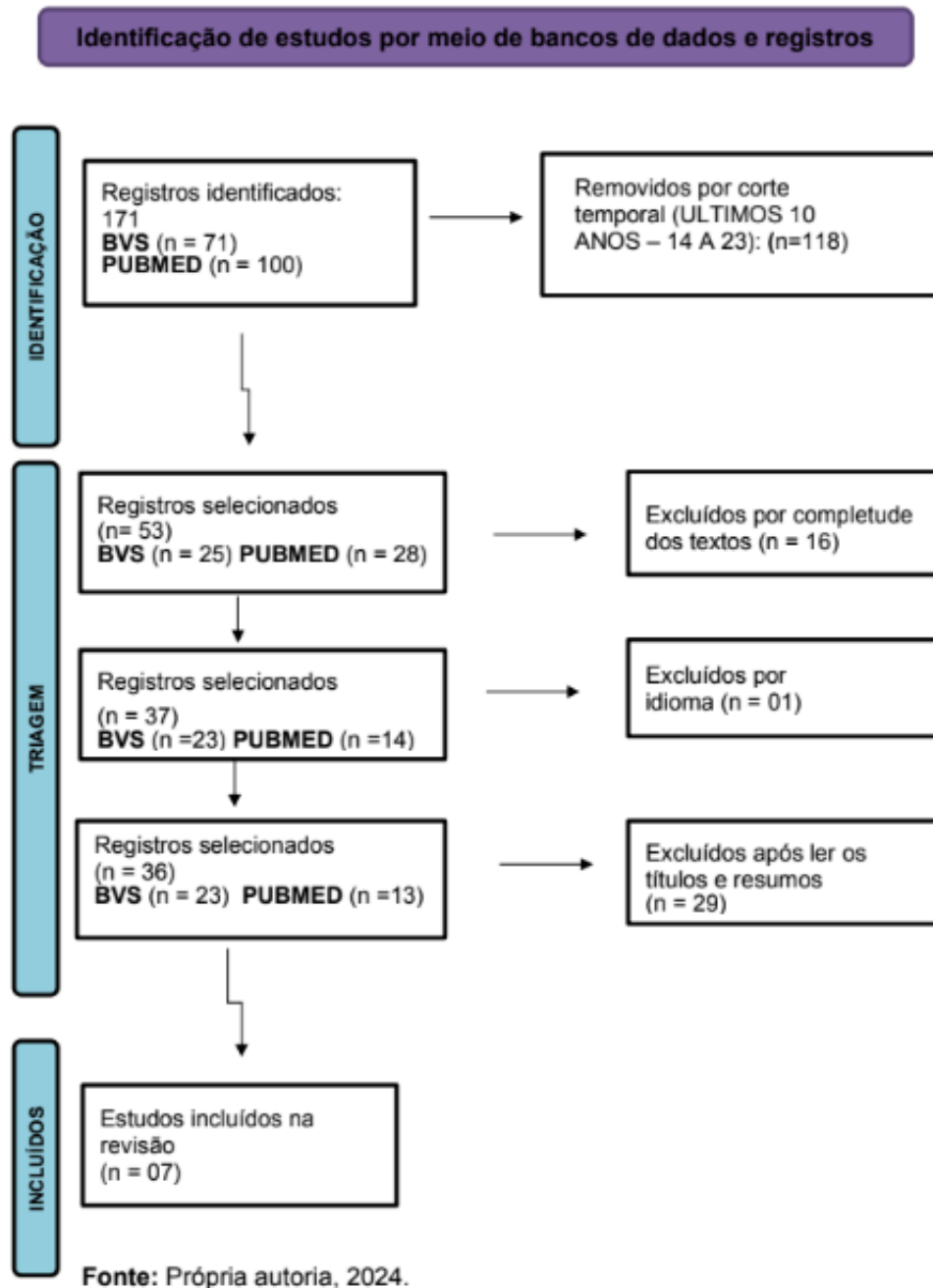
problemas metodológicos de um tópico particular (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

Essa revisão integrativa foi dividida em 5 etapas, sendo elas: 1ª Fase: elaboração da pergunta norteadora, 2ª Fase: busca ou amostragem na literatura, 3ª Fase: coleta de dados, 4ª Fase: análise crítica dos estudos incluídos, 5ª Fase: discussão dos resultados, 6ª Fase: apresentação da revisão integrativa (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

Para o desenvolvimento desta pesquisa foi elaborada a seguinte pergunta norteadora: “Qual o papel do enfermeiro no manejo das IST’s na gravidez de adolescentes?”. A coleta de dados foi realizada no mês de março de 2024. O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Biblioteca Nacional de Medicina (PUBMED). Foram utilizados os descritores, de acordo com o Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) em português: “enfermagem”, “infecções sexualmente transmissíveis” e “gravidez na adolescência”, e em inglês: “nursing”, “sexually transmitted diseases” e “pregnancy in adolescence”, juntamente com o operador booleano AND.

Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos disponíveis integralmente e gratuitamente, no idioma português, inglês e espanhol, publicados entre os anos de 2014 a 2023. Foram excluídas dissertações, teses, monografias, relato de experiência, além dos artigos sem resumos. Totalizaram-se 171 artigos encontrados. Sendo que 118 deles foram excluídos por corte temporal no período de 10 anos. Dentre os artigos remanescentes foram excluídos 16 artigos por completude dos textos, 01 artigo por idioma e 29 artigos após a leitura do título e resumo; dessa forma, tendo como resultado um quantitativo de 07 artigos. De forma que, permita o melhor entendimento sobre as etapas de seleção utilizadas para os artigos obtidos, foi construído um fluxograma, apresentado na figura 1.

Figura 1- Fluxograma da seleção dos artigos no modelo instituído pelo PRISMA.



Para este estudo foi utilizado o método da análise de conteúdo de Bardin (2016), que consiste em três etapas: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados e interpretação. A pré-análise é a primeira fase da Análise de Conteúdo, é o momento da organização do material sobre o qual o pesquisador irá sistematizar as ideias preliminares, é um momento de “intuições”. Esse contato inicial tem por intenção permitir ao pesquisador diferenciar a relevância, a pertinência dos materiais a serem utilizados daqueles que pouco agregam à pesquisa. A fase de exploração do material inicia-se com a codificação que, na análise de conteúdo, segundo Bardin, se refere ao processo de transformação dos dados brutos, como textos, imagens ou áudios, em unidades de análise significativas para a pesquisa. Essas unidades de análise podem ser palavras, frases ou segmentos de texto que contenham informação relevante para o estudo em questão. Na última etapa desse movimento, o pesquisador deve proceder ao tratamento dos resultados e à interpretação, a partir, por exemplo, da inferência que, para Bardin (2016, p. 165), precisa “apoiar-se nos elementos constitutivos do mecanismo clássico da comunicação: por um lado, a mensagem (significação e código) e o seu suporte ou canal; por outro, o emissor e o receptor”. O processo interpretativo pode ser compreendido como o momento em que o pesquisador dá sentido e significado às manifestações encontradas e estabelece o diálogo com o arcabouço teórico (Dalla; Jacques, 2024).

## **RESULTADOS**

A amostra final constituiu em 07 artigos, após a triagem descrita na figura 1 que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão.

A maioria foi publicada no ano de 2019, correspondendo a 4 artigos, sendo os demais publicados em 2018 (1) e 2020 (2). O idioma predominante dos manuscritos foi a língua inglesa (04 artigos); em seguida 2 artigos em português e 1 artigo em espanhol. A partir da leitura foi elaborado um quadro de análise geral onde apresenta os artigos utilizados neste trabalho, valendo-se de seus artigos, autores e ano, tipo de estudo, bem como seus objetivos e principais resultados. Como disposto abaixo:



**Quadro 1.** Distribuição dos artigos incluídos na revisão integrativa.

| <b>Título</b>   | <b>Autor/Ano</b>           | <b>Tipo de estudo</b>   | <b>Objetivo</b>  | <b>Principais resultados</b>  |
|---|----------------------------|---|--|---|
| Fatores relacionados ao não uso de medidas preventivas das infecções sexualmente transmissíveis durante a gestação. | Mouta <i>et al.</i> , 2018 | Pesquisa qualitativa  | Conhecer os fatores relacionados ao não uso de medidas preventivas das infecções sexualmente transmissíveis durante o período gravídico.                           | Resultado das entrevistadas conheciam as principais infecções; não utilizavam nenhum método de prevenção; obtiveram informações sobre as infecções pelas mídias sociais, grupos de planejamento familiar e praticamente nenhuma durante o pré-natal; consideraram a conjugalidade um fator de proteção. |
| <i>The Role of Policy on Sexual Health Education in Schools: Review</i>   | Rabbitte; Enriquez., 2018  | Estudo analítico  | Examinar o papel da política de educação para a saúde sexual, que pode ter um impacto na saúde e no bem estar dos adolescentes.                                    | Programas abrangentes de educação sexual demonstraram a capacidade de diminuir a gravidez na adolescência e atrasar o início do sexo.   |
| silêncio e suporte social em gestantes adolescentes   | Teixeira, 2019             | Estudo analítico, descritivo, transversal e de caráter quantitativo | Descrever os aspectos demográficos e gineco obstétricos das adolescentes; identificar a resiliência nas adolescentes; verificar o suporte social das adolescentes. | Como reflexo da prática de sexo desprotegido e precoce, neste período, tem-se as infecções sexualmente transmissíveis, o vírus da imunodeficiência humano e a síndrome da imunodeficiência adquirida, bem como as gestações indesejadas e/ou não planejadas.  |

**Quadro 1.** Distribuição dos artigos incluídos na revisão integrativa.

(Continua)

| <b>Título</b>   | <b>Autor/ Ano</b>                | <b>Tipo de estudo</b> | <b>Objetivo</b>  | <b>Principais resultados</b>  |
|---|----------------------------------|-----------------------|--|---|
| <i>Knowledge of Pregnant Adolescents about Human Papillomavirus</i>   | Tanaka <i>et al.</i> , 2019      | Estudo descritivo     | Avaliar o nível de informação que as adolescentes gestantes possuem em relação ao papilomavírus humano (HPV)   | Quanto ao conhecimento sobre o HPV, 123 (80,92%) dos participantes já haviam ouvido falar sobre o assunto; para 77 (50,66%) a escola foi a fonte da informação; 101 (66,45%) não sabiam como poderiam ser infectados pelo vírus.  |
| <i>Nurses on the Front Lines: Improving Adolescent Sexual and Reproductive Health Across Health Care Settings</i> | Santa Maria <i>et al.</i> , 2019 | Pesquisa qualitativa  | Avaliar as recomendações da Sociedade para saúde e medicina do adolescente, que abordam a saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes como uma questão de cuidados de saúde e de direitos humanos. | As mulheres grávidas acompanhadas no setor ambulatorial pré-natal têm informações sobre o HPV, mas não sabem como preveni-lo adequadamente, já que pouco mais da metade dos adolescentes foram vacinados, não relataram preservativos e vacinas como meios eficazes de prevenção e não vincularam o HPV à cancer de colo do útero. O conhecimento sobre o HPV não bloqueia a infecção por si só; no entanto, ele pode evitar o surgimento do câncer pela busca por medidas preventivas e por um diagnóstico precoce, como rastreamento periódico. |

|  |                                |                                 |  |   |
|--|--------------------------------|---------------------------------|--|---|
| <i>Sífilis en la gestante y congénita: perfil epidemiológico y prevalencia</i> | Maronezzi <i>et al.</i> , 2020 | Estudo transversal e descritivo | Descrever o perfil epidemiológico através das características sociodemográfica, obstétricas e do parceiro dos casos notificados de sífilis em gestantes e de sífilis congênita no período de 2012 a 2016 | Os enfermeiros cuidam de adolescentes numa variedade de ambientes, incluindo comunidades, escolas e clínicas de saúde pública e de cuidados intensivos, o que lhes proporciona muitas oportunidades para melhorar a saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes e reduzir as taxas de gravidez não planejada e de infecções sexualmente transmissíveis. |
|--|--------------------------------|---------------------------------|--|---|

**Quadro 1.** Distribuição dos artigos incluídos na revisão integrativa.  
(Continua)

| <b>Título</b>   | <b>Autor/Ano</b>               | <b>Tipo de estudo</b>         | <b>Objetivo</b>   | <b>Principais Resultados</b>   |
|---|--------------------------------|-------------------------------|---|--|
| <i>My partner was not fond of using condoms and I was not on contraception": understanding adolescent mothers' perspectives of sexual risk behaviour in KwaZulu-Natal, South Africa</i> | Govender; Naidoo; Taylor, 2020 | Estudo qualitativo descritivo | Explorar a compreensão das mães adolescentes sobre o comportamento sexual de risco. | Devido à sua vulnerabilidade, as mulheres adolescentes estão expostas ao sexo transaccional, e é particularmente devido à pobreza que as mulheres adolescentes são levadas a ter relações sexuais com homens mais velhos como forma de sobrevivência. Além disso, as intervenções para reduzir os comportamentos sexuais de risco pós parto são importantes para proteger as |

|  |  |  |  |   |
|--|--|--|--|---|
|  |  |  |  | mulheres<br>adolescentes e as<br>mães contra o<br>HIV/AIDS. |
|--|--|--|--|---|

## DISCUSSÃO

Com o propósito de proporcionar conhecimento acerca dos artigos discutidos, estes foram listados e surgiram duas categorias após a leitura e análise: Papel do enfermeiro no manejo de IST em gestante adolescente; desafios e facilidades enfrentados pelos enfermeiros no tratamento de IST em gestante adolescente.

**PAPEL DO ENFERMEIRO NO MANEJO DE IST EM GESTANTE ADOLESCENTE**  
Existem ações governamentais no Brasil que estão sendo desenvolvidas com o objetivo de reduzir resoluções desvantajosas as mulheres, onde garantem a todas, um período gestacional de acesso à assistência do pré-natal e com uma boa qualidade a esses cuidados, sendo essas ações as intervenções nutricionais, intervenções para sintomas fisiológicos comuns, intervenções para melhorar a utilização e a qualidade do pré-natal, assim também como avaliação materna e fetal, incluindo assim ações de promoção da saúde, rastreio, diagnóstico e prevenção de doenças (Mouta *et al.*, 2018).

Um dos papéis designados ao enfermeiro é o cuidado ao adolescente em distintas áreas, como comunidades, escolas, clínicas de saúde pública e unidades de cuidados intensivos. Essas oportunidades permitem que os enfermeiros promovam ações em saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes e contribuam para a redução das taxas de gravidez não planejada e IST's. A garantia do acesso à saúde sexual e reprodutiva da adolescente é indispensável. É importante que os enfermeiros estejam sempre adquirindo novos conhecimentos e mantendo o aperfeiçoamento das suas competências, para que possam prestar um serviço adequado e de excelência a essas jovens, que incluem aconselhamento preventivo e tratamento (Rabbitte *et al.*, 2018).

Foram identificados diversos fatores que fazem com que as mulheres adolescentes não utilizem preservativos e se coloquem numa situação de vulnerabilidade de saúde, tais como ser casada, estar em um relacionamento



estável, ter parceiro fixo, mesmo quando não reside no mesmo local, possuir longo tempo de união e estar gestante. Notou-se que essas questões estiveram associadas ao baixo grau de autopercepção de vulnerabilidade, uma vez que atribuíam à relação estável a segurança quanto a possível infecção pelas IST's, uma vez que a permanência duradoura nos relacionamentos esteve relacionada ao abandono dos métodos de preservativos externos (Mouta *et al.*, 2018).

Diante dos fatores de risco, a abordagem do enfermeiro a essas mulheres é essencial para garantir a integralidade da atenção à saúde da mulher durante a gestação, isso inclui o apoio e orientação sobre a prática da sexualidade, assim como a triagem e o tratamento de IST's, adentrando em educação em saúde tanto individual quanto coletiva no intuito de prevenir e garantir a saúde materna. Ainda que venha sendo facilitado o acesso aos preservativos, a estatística de crescimento dos casos de IST's continua sendo preocupante (Mouta *et al.*, 2018).

Os testes rápidos representam uma inovação significativa no diagnóstico precoce das IST's e têm se mostrado uma estratégia eficaz no enfrentamento dessas infecções em toda a população brasileira. No âmbito do SUS, são disponibilizados testes rápidos para HIV, sífilis e hepatites B e C. Estes testes são oferecidos gratuitamente a todas as faixas etárias, mediante demanda espontânea, e são recomendados para gestantes como parte do acompanhamento pré-natal (Gotardo; Schmidt, 2022).

Diante da implementação dos testes rápidos no SUS, o enfermeiro se destaca como uma peça fundamental nesse processo. Sua qualificação, regulamentada pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), permite que ele realize esses testes, além de proporcionar o aconselhamento pré e pós-teste, solicitar exames complementares e realizar encaminhamentos quando necessário para alcançar efetivamente o público adolescente, é fundamental que os enfermeiros implementem e fortaleçam diversas estratégias, começando pela capacitação contínua das equipes de saúde. Essa abordagem visa garantir que os profissionais estejam preparados para atender as necessidades específicas dos adolescentes, que muitas vezes só buscam atendimento quando não conseguem resolver seus problemas fora das unidades de saúde (Gotardo; Schmidt, 2022).

O pré-natal, marca um dos momentos mais importantes e fundamentais para as ações de promoção e prevenção à saúde da mãe e do bebê. Sendo assim o enfermeiro tem papel fundamental nesse cuidado e assistência prestada, observando e prestando o cuidado às causas de certas mudanças na adolescente gestante. Na fase do pré-natal, os testes rápidos são de suma importância, dependendo se o resultado der positivo, é necessário o suporte humanizado do enfermeiro para prestar apoio e acolhimento a essas gestantes que muitas das vezes não tem com quem dividir essa problemática, sendo assim, o profissional de enfermagem é capacitado para ter um olhar direcionado diante do resultado (Silva; Chernicharo; Ferreira, 2011).

Identificou-se nos estudos que existem infecções que são relacionadas especificamente ao início da atividade sexual em adolescentes, uma delas é o papilomavirus, que é de fato uma das infecções mais comuns em todo mundo, afetando milhões de mulheres adolescentes. Possuem estudos que mostram que a maior prevalência de contaminação é em gestantes adolescentes quando comparadas a outras faixas etárias não gestantes, e desse modo a gravidez se torna um fator ligado ao grande aumento de casos de infecções pelo HPV. É observado que um pequeno número de adolescentes que conhecem este vírus e essa minoria já ouviu falar somente no âmbito escolar (Tanaka *et al.*, 2019).

Costa e Goldenber (2013), destacam que entre os fatores que contribui para a infecção pelo HPV nas mulheres sobressai o não uso de preservativos no sexo, onde torna a gestante apta a possibilidade de contrair a infecção. No Brasil infelizmente o uso do preservativo é pouco, inclusive entre os adolescentes. Dados do Ministério da Saude (2014), demonstram que as taxas de uso do preservativo é aproximadamente de 0,2 a 1,4% na faixa etária de 15 a 19 anos. Para as adolescentes com o HPV a gestação é altamente grave pois os vírus dos tipos 16 e 18 podem formar papilomas na garganta de recém nascidos, nas crianças e também para as adolescentes com o HPV a gestação é altamente grave pois podem ter hemorragias relacionadas ao parto vaginal e verrugas nos órgãos genitais que crescem muito rápido acarretando uma obstrução mecânica no canal de parto no final da gestação.

Entretanto, percebe-se que a prevalência do HPV nas mulheres grávidas tem

relação com a falta de conhecimento sobre o assunto discutido e ter múltiplos parceiros. É possível analisar que a maioria dessas mulheres são jovens e adolescentes, e que mesmo utilizando algum método contraceptivo, não conseguiram escapar de algumas situações, pelo motivo de falta de conhecimento do uso de métodos contraceptivos (Cirino; Barbosa, 2020).

Portanto, fica claro a necessidade de novas estratégias de prevenção e a contínua educação em saúde para combater o aumento dessas infecções, especialmente HIV, hepatite e sífilis, bem como a indispensável orientação da vacinação contra o HPV, pois se torna uma medida preventiva fundamental com o intuito de reduzir a incidência dessa infecção e das suas complicações.

Diante do exposto, percebe-se, que a investigação das IST's, bem como o adequado acompanhamento e manejo do enfermeiro em gestantes adolescentes com esse diagnóstico, é de fundamental importância para o controle e prevenção desse agravo, em contrapartida, temos em evidência uma proporção importante da população adolescente, apesar das mesmas possuírem informações sobre os métodos de prevenção de gravidez e de IST's, ainda existe uma lacuna entre o conhecimento e o uso, que, por muitos motivos, não são transformados em ação efetiva.

## DESAFIOS E FACILIDADES ENFRENTADOS PELOS ENFERMEIROS NO TRATAMENTO DE IST EM GESTANTE ADOLESCENTE

A gravidez na adolescência continua a ser uma área assídua de interesse e preocupação no campo da saúde pública, e vem sendo um assunto de grande debate no meio profissional devido às descobertas preocupantes e índice elevado dos casos de adolescentes gestantes entre 15 a 19 anos, que são responsáveis pelo grande número de novas contaminações por diversas IST's, dentre eles destaca-se o HIV. Essa situação reflete diretamente no sistema de saúde do país, onde revela que o mesmo não tem a facilidade de atender essas jovens e esses desafios indicam a necessidade de uma abordagem mais robusta e integrada para orientar a saúde sexual e reprodutiva das adolescentes (Govender; Naidoo; Taylor, 2020).

Além disso, torna-se essencial o financiamento para programas de políticas públicas direcionado as mulheres adolescentes, bem como melhorar a capacitação e as condições de trabalho dos profissionais de saúde com vistas maior disponibilidade de contraceptivos e implementação de programas educacionais abrangentes que abordem não apenas os aspectos biológicos, mas também os sociais e emocionais da sexualidade nesse público específico, uma vez que por meio de esforços coordenados e sustentados será possível reduzir as taxas de gravidez na adolescência e melhorar a saúde e o bem estar dessas adolescentes (Rabbitte *et al.*, 2018).

A gravidez na adolescência apresenta um conjunto complexo de riscos que requerem uma abordagem multifacetada para mitigação. A intervenção precoce e o suporte abrangente de profissionais de saúde, destacando o enfermeiro, são fundamentais para abordar esses desafios. Políticas públicas voltadas para a educação sexual, acesso a métodos contraceptivos e suporte socioeconômico e emocional podem desempenhar um papel crucial na redução dos riscos associados à gravidez na adolescência, promovendo melhores resultados para as jovens mães e seus filhos (Dias; Teixeira, 2010).

O aconselhamento preventivo deve acontecer antes da primeira experiência sexual na vida do adolescente, essa atenção é indispensável para que venha alertar e diminuir os riscos que o início da vida sexual ativa sem aconselhamentos venha trazer, porém por muitas vezes esse aconselhamento é insuficiente ou ausente, levando a consequências adversas para saúde dessas jovens (Santa Maria *et al.*, 2019).

A prevenção das infecções envolve práticas sexuais seguras, incluindo o uso de preservativos, educação em saúde sobre IST's, e triagem regular de populações de risco. A triagem e o tratamento adequado de gestantes são essenciais para prevenir a sífilis congênita (Maronezzi *et al.*, 2020).

O SUS oferece gratuitamente testes para diagnóstico do HIV, e para diagnóstico de outras IST's como por exemplo a sífilis, hepatites B e C por meio dos exames laboratoriais e os testes rápidos. Isso facilita a abordagem do enfermeiro para com as gestantes adolescentes, através de ações de promoção à saúde, um



olhar ampliado e completo, imunização e aconselhamento. Entretanto, essa assistência de enfermagem, muitas das vezes passa a ser desafiadora, pois estas adolescentes estão cada vez mais iniciando a vida sexual prematuramente, e por sua vez não possuem informações suficientes acerca da prevenção, ocasionando assim a prática do sexo inseguro. Direcionando esses profissionais a buscarem compreender todo o contexto biopsicossocioespíritual de fragilidade destas jovens, para então criar estratégias multiprofissional, transversal no intuito de contribuir e minimizar outras contaminações desse grupo (Azevedo *et al.*, 2015).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo objetivou compreender o papel do enfermeiro no manejo das IST's em gestantes adolescentes, bem como identificar possíveis desafios e facilidades enfrentados por esses profissionais. A partir desta revisão identificou-se que o papel do enfermeiro consiste em acolhimento durante as consultas de enfermagem e pré natal, momento em que o enfermeiro realiza uma abordagem humanizada e estabelece o manejo para com estas pacientes, promovendo ações de promoção, proteção e prevenção a saúde através de informações acerca da importância do uso de preservativo em todas as relações sexuais, bem como a importância da vacinação para o HPV e hepatite B as quais são disponibilizadas pelo SUS.

Quanto aos desafios percebe-se que a grande maioria se dá pelo fato de escassez de programas educacionais voltados para a prevenção de IST's os quais acolham essas jovens adolescentes e as facilidades consistiram em ações de promoção e prevenção à saúde, uma vez que por esses meios o enfermeiro tem o livre acesso às expectativas destas jovens, facilitando assim em propor estratégias para melhorar a assistência prestada.

Foi possível observar que o enfermeiro é o profissional capacitado para realizar o tratamento de IST's em gestantes adolescentes, principalmente na APS, contudo não exime sua atuação em outros contextos da saúde. A consulta de enfermagem e o pré-natal se mostraram um momento de escuta terapêutica das demandas e necessidades de saúde das adolescentes, além de um espaço para

apreender qual a percepção destes acerca da sexualidade, meios de transmissão de doenças e das estratégias de prevenção e proteção.

Através da pesquisa realizada nas bases de dados descritas anteriormente na figura 01, foram encontradas algumas limitações referente a temática atuação do enfermeiro no tratamento de infecções sexualmente transmissíveis em gestante adolescente, em destaque a quantidade reduzida de artigos sobre o tema, delimitando-se em apenas 07 artigos, onde a grande maioria dos artigos encontrados para o que foi proposto, falavam sobre infecções sexualmente transmissíveis que relacionavam apenas dados e vivências das adolescentes gestantes, e não traziam os aspectos que envolvem a atuação do enfermeiro, diante disso sinalizando uma limitação deste estudo.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R.A., *et al.* Boas práticas e fundamentos do trabalho de Enfermagem na construção de uma sociedade democrática. **Rev Bras Enferm**, v. 70, n. 5, p. 1087– 94, 2017. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/reben/a/p4gD43L6gJhMZv3yGkRfvnM/abstract/?lang=pt#>.  
Acesso em: 22 mar. 2024.

ALMEIDA, M. DA C. C. DE; *et al.* Uso de contracepção por adolescentes de escolas públicas na Bahia. **Revista de Saúde Pública**, v. 37, n. 5, p. 566–575, out. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/bDGBr5ZhxXNTdRLShZ8Xnpf/#>. Acesso em: 10 jun. 2024

AZEVEDO, A.R. *et al.* Detecção de Hepatite C Através de teste Rápido Numa Uaps - Relato de experiência. **Revista de APS**, v. 18, n. 1, 3 dez. 2015. Disponível em:  
<https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15341/8081>. Acesso em: 11 jun. 2024.

BRASIL, Ministério da Saúde. Atenção básica cadernos de atenção ao pré-natal de baixo risco- 32 2013. . **Atenção básica cadernos de atenção ao pré-natal de baixo risco 1a edição revista**. Disponível em:  
[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao\\_pre\\_natal\\_baixo\\_risco.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_pre_natal_baixo_risco.pdf)  
Acesso em: 13 jun. 2024.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico de Sífilis - 2016**. Disponível em:  
<<https://antigo.aids.gov.br/ptbr/pub/2016/boletim-epidemiologico-de-sifilis-2016>>. Acesso em: 16 mar. 2024.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência – 01 a 08/02 | Biblioteca Virtual em Saúde MS 2020**. Disponível em:  
<<https://bvsmms.saude.gov.br/semana-nacional-de-prevencao-da-gravidez-na-adolescencia-01-a-08-02/#:~:text=Os%20adolescentes%20%E2%80%93%20indiv%C3%ADduos%20entre>>

%2010>. Acesso em: 13 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da saúde secretaria de vigilância em saúde departamento de vigilância de doenças transmissíveis coordenação geral do programa nacional de imunizações- **Guia prático sobre o HPV**. Brasília. FEVEREIRO, 2014. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//guia-pratico-hpv-2013.pdf> Acesso em: 13 jun. 2024.

CIRIACO, N.L.C. *et al.* A importância do conhecimento sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) pelos adolescentes e a necessidade de uma abordagem que vá além das concepções biológicas. **Revista Em Extensão**, v. 18, n. 1, p. 63–80, 18 set. 2019. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/43346/26931>. Acesso em: 10 mai 2024

CIRINO, Emanuella; BARBOSA, Mirella. Incidência do Papiloma Virus Humano – HPV em gestantes: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, p. 6727–6736, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/12042>. Acesso em: 28 mai 2024

CORTEZ, Carolina; SILVA, Lauanna. Pesquisa – Ação: promovendo educação em saúde com adolescentes sobre infecção sexualmente transmissível. **Revista de Enfermagem UFPE On line**, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234495/2699>. Acesso em 14 mar. 2024

COSTA, Larissa; GOLDENBER, Paulete. – **Papilomavírus Humano (HPV) entre Jovens: um sinal de alerta Human Papillomavirus (HPV) among Youth: a warning sign** Resumo. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/JDV4DqKt5vjxxYDHSyYmRcJ/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 13 jun. 2024.

DALLA, R.; JACQUES. Análise de conteúdo na perspectiva de Bardin: contribuições e limitações para a pesquisa qualitativa em educação. **SciELO (SciELO Preprints)**, 2 jan. 2024. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/download/7697/14412/15009>. Acesso em: 31 jul. 2024

DIAS, A. C. G.; TEIXEIRA, M. A. P. Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 20, n. 45, p. 123–131, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/sx4YsPf8mSgL6RbLwKr9PNq/> Acesso 06 mai. 2024

FARIAS, R. DE; MORÉ, C. O. O. Repercussões da gravidez em adolescentes de 10 a 14 anos em contexto de vulnerabilidade social. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 25, n. 3, p. 596–604, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/DC8YLNWQvnVr6Mkm6BLCxMR/#>. Acesso 12 jun. 2024

FERRAZ, L.M., MARTINS, A.C. Atuação do enfermeiro o diagnóstico e no tratamento de herpes genital na Atenção Primária à Saúde. **Revista de APS**, v. 17, n. 2, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15285>. Acesso 27 mar. 2024.



GOTARDO, P.L., SCHMIDT, C.L. Atuação do enfermeiro na atenção à saúde sexual e reprodutiva de adolescentes. **Conjecturas**, v. 22, n. 13, p. 453–467, 2022. Disponível em: <https://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/1701> Acesso em: 28 mai. 2024.

GOVENDER, D.; NAIDOO, S.; TAYLOR, M. My partner was not fond of using condoms and I was not on contraception: understanding adolescent mothers' perspectives of sexual risk behaviour in KwaZulu-Natal, South Africa. **BMC Public Health**, v. 20, n. 1, 18 mar. 2020. Disponível em: <https://bmcpublikehealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-020-08474-2> Acesso em: 12 mai. 2024.

GURGEL, M. G. I. et al. Desenvolvimento de habilidades: estratégia de promoção da saúde e prevenção da gravidez na adolescência. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 31, n. 4, p. 640–646, dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/Vyr9KsmsjTz9k6v6ZnjfjKs/?lang=pt#> Acesso em: 25 mar. 2024

MANDÚ, E.N. Consulta de enfermagem na promoção da saúde sexual. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 6, pág. 729–732, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/cjzdPhJsZjVkzHsbq97vTkq/?lang=pt> Acesso 15 mar. 2024

MARONEZZI, S. *et al.* Sífilis en la gestante y congénita: perfil epidemiológico y prevalencia **Enfermería Global**, v. 19, n. 57, p. 107–150, 2020. Disponível em: [https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1695-61412020000100004&lng=es&nrm=iso&tlng=es](https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412020000100004&lng=es&nrm=iso&tlng=es) Acesso 11 mar. 2024

MOUTA, R.J.O. *et al.* Fatores relacionados ao não uso de medidas preventivas das infecções sexualmente transmissíveis durante a gestação. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 32, 4 dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/26104> Acesso 10 jun 2024

OLIVEIRA, D. C. et al. Atitudes, sentimentos e imagens na representação social da sexualidade entre adolescentes. **Escola Anna Nery**, v. 13, p. 817–823, 1 dez. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/zZ7ZvGcRjLLjBTvVbstmwyx/> Acesso 11 jun. 2024

RABBITTE, M.; ENRIQUEZ, M. The Role of Policy on Sexual Health Education in Schools: Review. **The Journal of School Nursing**, v. 35, n. 1, p. 27–38, 22 jul. 2018. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1059840518789240> Acesso 11 mai. 2024

SANTA MARIA, D. *et al.* Nurses on the front lines: Improving adolescent sexual and reproductive health across health care settings. **AJN, American Journal of Nursing**, v. 117, n. 1, p. 42–51, jan. 2019. Disponível em: [https://journals.lww.com/ajnonline/abstract/2017/01000/nurses\\_on\\_the\\_front\\_lines\\_\\_improving\\_adolescent.28.aspx](https://journals.lww.com/ajnonline/abstract/2017/01000/nurses_on_the_front_lines__improving_adolescent.28.aspx) Acesso 09 mai. 2024

SANTOS, R.C.A.N. *et al.* Realities and perspectives of adolescent mothers in their first pregnancy. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 1, p. 65–72, fev. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/FqFbQ5Vg3qgdDsLqdjPbfXF/?lang=pt#> Acesso 09 mai.



2024

SILVA, L. B. DA. Assistência do Enfermeiro no Tratamento da Sífilis. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 4, n. 8, p. 120–141, 20 ago. 2018.

Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/assistencia-do-enfermeiro>. Acesso em:

SILVA, F.D.; CHERNICHARO, I.M.; FERREIRA, M.A. Humanização e desumanização: a dialética expressa no discurso de docentes de enfermagem sobre o cuidado. **Escola Anna Nery**, v. 15, p. 306–313, 1 jun. 2011.

.Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/qHgxdVQWV8gzhZkMT6Brtr/> Acesso 12 jun. 2024

SILVA, T.L. *et al.* Ação preventiva às Infecções Sexualmente Transmissíveis e Gravidez na Adolescência entre estudantes da Educação Básica. **Revista Experiência**, v. 6, 2020.

Disponível em: <http://www.prae.ufrpe.br/sites/prae.ufrpe.br/files/Artigo%20Publicado.pdf>  
Acesso em: 27 mar 2024.

SOUZA, M.T.; SILVA, M.D.; CARVAHO, R. Integrative Review: What Is It? How to Do It? **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102–106, mar. 2010. Disponível

em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=pt> Acesso 15 abr. 2024

TANAKA, E. Z. *et al.* Knowledge of Pregnant Adolescents about Human Papillomavirus.

**Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia / RBGO Gynecology and Obstetrics**, v. 41, n. 05, p. 291–297, maio 2019. Disponível em:

<https://www.thieme-connect.com/products/ejournals/abstract/10.1055/s-0039-1688708> Acesso 15 mai. 2024

TAQUETTE, S.R.; RODRIGUES, A.O.; BORTOLOTTI, L.R. Infecção pelo HIV em adolescentes do sexo masculino: um estudo qualitativo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 7, p. 2193–2200, jul. 2015. Disponível em:

<https://www.scielosp.org/pdf/rpsp/2015.v37n4-5/324-329> Acesso 12 jun. 2024

**UNAIDS Brasil**- Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aides 2022 Disponível em: <https://unaid.org.br/estatisticas/#:~:text=Em%202022%3A> Acesso 06 jun 2024